

**MATRIZ SWOT**

Realizado no auditório da Prefeitura Municipal de ALTA FLORESTA DO OESTE com a participação efetiva de 18 pessoas, envolvendo diversos órgãos e servidores municipais conforme lista de presença.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Parque natural – produto ecológico	Dificuldade em transporte, estradas ruins principalmente nas chuvas
PIB do agronegócio muito bom	Falta de divulgação e sinalização
Assistência forte na agricultura familiar (	Falta incentivo para a cultura local
Assistência ao agronegócio – estão estruturando em P. Rolim para fornecimento de produtos	Infraestrutura de apoio precária – falta corpo de bombeiros, postos de fiscalização
Biodiversidade de espécies, em grande quantidade	Alto custo para os moradores – traslado, alimentação, hospedagem
Proteção das tartarugas, com legislação	Não tem CAT – Centro de atendimento ao turista
Berçário Mequéns (rio)	Ausência de cursos de capacitação específicos como: hotelaria, tradutor, guia, etc
Acesso fluvial	Ausência de calendário cultural; guia turístico e roteiro turístico
Cidade limpa e organizada	Falta projeto de incentivo para pescadores
Diversidade cultural	Faltam incentivos para os pescadores consumirem no comércio local
Rios Guaporé, rio branco e rio Mequéns - berçário	Ausência de artesanato
	PORTO ROLIM - Área de litígio distante de resolver, as terras e casas não são regularizadas. Esta situação provoca insegurança e inibe a atração de investidores, por não terem certeza do que vai acontecer. Área requerida pelos quilombolas e indígenas.
	Porto Rolim - Conflitos internos étnico racial
	Os turistas não compram na cidade, trazem tudo de fora.
	Muitas casas de veraneio que também não consomem o comércio local
	Alta floresta é cidade de pernoite.
	Acesso para porto rolim por alto alegre, o que deixa ainda menos recursos na cidade
	Ausência de controle de entrada de quem vai para Porto Rolim e para qual atrativo
	Acampamento ao logo do rio sem quaisquer controles e infraestrutura – deixam rastro de lixo e queimadas
	Ausência de regulamentação de áreas de camping

	Ausência de fiscalização – SEDAM – ICMBIO – Militar – pouco efetivo nos órgãos
	Ausência de consciência sustentável da comunidade e pescadores locais e piloteiros.
	Porto Rolim – comercio muito desabastecido
	Porto Rolim – acesso somente por via Fluvial
	Porto rolim – produtos muito caros, devido ao transporte
	Presença assídua dos bolivianos nos rios praticando a pesca com rede e malha
	Porto rolim. População local sem muito interesse em empreender e melhorar financeiramente
	Porto rolim – área de sítio arqueológico
	Porto Rolim – não pode ter nenhum investimento no local por conta da ação judicial – totalmente sem melhorias
	Alta floresta não se beneficia do turismo em porto rolim.
	Distância de alta floresta de Porto Rolim – 170 km de estrada de chão até o aterro e depois o trajeto é de barco com tempos variados. Estrada cascalhada pela prefeitura, mas requer mais manutenção, é trânsito também de transporte de cargas vivas e outras.
	Ausência da cadeia do turismo – sem empresa de locação, agência, cat, receptivos etc – turismo desordenado.
<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
Políticas publicas interessadas no desenvolvimento do turismo	Questões climáticas/ impacto ambiental/ desequilíbrio do ecossistema prevalecendo espécies predatórias, interferindo na diversidade das espécies
Plano municipal de turismo em elaboração	Tráfego de embarcações na área/região do berçário – rio mequéns.
Investimentos para empreendimentos sustentáveis	Pesca predatória
O turismo atrairá novos investimentos e melhor qualidade de vida para as pessoas	Processo judicial – a insegurança afasta investidores que preferem investir na Bolívia pelas facilidades encontradas, inclusive na legislação ambiental. Devido à incerteza quanto ao futuro os locais não investem em estrutura – conforto/ gastronomia/ beleza arquitetônica nem no potencial econômico d exploração d turismo
	Falta de incentivo para os locais para profissionalização como guias de turismo/piloteiros, até no trato com os turistas.
	Falta de fiscalização
	Falta de promoção da região
	Altos custos
	Falta de segurança – acesso à Bolívia é livre. Tráfego de drogas – rota de drogas
	Ausência de fiscalização na Bolívia
	A Fiscalização aborda os turistas de forma constrangedora em função de ser rota de drogas. Acontece em todos os municípios da fronteira.

## **Principais proposições de intervenção**

1. Estudos para escola em tempo integral – inserir na grade/políticas sobre a pesca esportiva
2. Trabalhar na inclusão de indígenas e quilombolas e demais moradores proporcionando melhorias para eles com o desenvolvimento do turismo da pesca esportiva
3. Inserir eventos fora da temporada
4. Construir uma ponte (ver questões judiciais) sobre o rio mequéns, considerando que é um berçário
5. Regularização da área de Porto rolim
6. Implementar melhorias na legislação, fiscalização e melhora a infraestrutura
7. Ter mais atrativos
8. Divulgação
9. Melhorar o suporte de atendimento local
10. Fortalecer a festa/romaria – Círio de Nazaré entre pimenteiras e Porto rolim
11. Realizar estudo arqueológico na região
12. Incentivar a vinda de turistas, via comercio local, para que o consumo se consolide na região
13. Melhorar a sinalização

## **Visão de futuro:**

Alta Floresta/Porto Rolim ser reconhecida como:

- Local para se investir

ENTREVISTA EM PORTO ROLIM COM O REPRESENTANTE DA PREFEITURA NO LOCAL E COM O VICE - PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE PORTO ROLIM

1 – QUAIS OS PRINCIPAIS ENTRAVES/DESAFIOS DO TURISMO DA PESCA ESPORTIVA EM PORTO ROLIM

- Porto rolim é rodeado de parques – Parque Corumbiara e Ilha das Flores – ambos sem planos de manejo;
- Não tem estradas para chegar a porto rolim – do Porto do Aterro, onde param os carros ate o Porto Rolim o acesso é por barco ou chatas;
- A pesca deveria ser proibida no rio mequéns;
- Fiscalização precária;
- Desmatamento na beira do berçário – tudo o que foi tirado foi jogado no rio;
- Acampamento sem controle por turistas regionais, desce ou sobem o rio sem piloto e deixa o lixo;
- É necessário preparar a comunidade por meio de cursos para atender bem o turista;
- Tem associação de quilombolas – recebem cesta básica com acesso fácil ao MPF;
- Não tem aldeia mas tem indígenas – com acesso fácil ao MPF;
- Associação com pouca força e ainda sem a devida organização;

- Invasão do peixe Pirarucu no rio Guaporé, acabando com a diversidade – sem política de controle desta espécie;
- Falta de assistência política;
- Turismo totalmente sem controle – no final de semana e feriado tem mais de 1000 pessoas no rio – casas de veraneio; pousadas locais e pousadas bolivianas.
- O comercio local não se beneficia do turismo;
- Mercadoria chega muito cara aqui em porto rolim.

Soluções propostas:

- Associação local regulamentada e operante;
- Segurança e fiscalização – Porto Rolim é área de fronteira com distância de 15 minutos é preciso policiamento. Os Bolivianos estão vindo pelos rios.
- Criação do distrito e regularização das casas e empreendimento para atrair investimentos e melhorias.